

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 12 de Junho de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 308

## SUBSISTENCIA PUBLICA

Unimos a nossa humilde voz á d'aquelles que, n'este e n'outros concelhos do paiz, reclamam providencias contra o injustificado augmento no preço dos generos de primeira necessidade.

A pretexto da guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos, e do aggravamento dos cambios d'ahi resultante, todos os generos têm subido de preço 10, 20 e até 50 por cento.

Ora se é verdade que em certas mercadorias se justifica alguma alteração, n'outras não ha motivo nenhum que possa coonestal-a.

Em regra, as que são importadas, do estrangeiro e têm de ser pagas em libras, em francos, etc., estão sujeitas ao cambio do dia e portanto augmentam ou diminuem de preço conforme a cotação cambial á

data da compra ou dos saques.

Mas as de producção nacional não estão directamente sujeitas a estas contingencias.

Quer exista a guerra entre algumas nações estranhas, ou reine uma paz octaviana; quer os cambios subam ou baixem, a terra, as machinas, os braços continuam laborando indifferentes ao sangue que espandana ao longe, ou á agiotagem que fareja nas praças mercantis.

Porque motivo hão de subir de preço por exemplo o milho, a batata, o feijão, o arroz, a carne, o azeite, a fructa, o vinho, etc., generos produzidos no paiz e aqui mesmo vendidos para consumo?

E todavia viu-se que o milho encareceu muito, a batata chegou a vender-se pelo dobro do preço ordinario, e todos os mais generos subiram exaggeradamente, á vontade dos regatões.

Agora a situação tende a melhorar e parece que tudo vae sendo repostado, pouco a pouco, no anterior estado.

As colheitas promettedoras pozeram termo á exploração, e em certo ponto bastante cooperou n'esta melhoria a auctoridade, refreando os que pretendiam apoderar-se dos cereaes para depois os venderem pelo preço que lhes aprouvesse.

Se, porém, tornar a manifestar-se uma crise como a que esteve imminente ha algumas semanas, o governo e os seus delegados farão uma obra meritoria perseguindo exemplarmente os que vão aos mercados açambarcar os generos com o fim de estabelecer o pânico, afugentar os fornecedores e vender depois á sua vontade, lucrando grossos dinheiros á custa da miseria do proximo.

Entretanto algumas providencias poderiam ser to-

mas para evitar que certos generos sustentem o preço elevado que attingiram.

A questão do pão, por exemplo, foi ha pouco regulada pelo governo, na capital, mas quanto ás provincias não nos parece que adoptasse qualquer expediente.

Os padeiros queixam-se da falta de farinhas e da exorbitancia do preço, e explicam assim a pequenez do pão.

Annunciou-se que para o Porto e para Braga mandaria o governo farinha em abundancia, mas nada chegou ainda, nem sabemos se chegará.

Quanto á carne, temos observado que se torna cada vez mais cara e não atinamos com a razão d'este facto. Talvez exista e nós a ignoremos.

Para dissipar duvidas seria conveniente a intervenção da auctoridade competente, n'este e em todos

os ramos de negocio que affectam a subsistencia publica.

As classes pobres são as que mais soffrem com a carestia dos generos; e sendo já tão desgraçada a sua sorte, não é justo nem prudente aggraval-a, porque podem originar-se perturbações lamentaveis como as que se têm dado recentemente na Italia.

## Amor da patria

O amor da patria é um dos sentimentos mais nobres do homem, e que em todas as épocas tem inspirado acções verdadeiramente heroicas. Quem vive expatriado sente todos os dias as saudades da terra natal a torturar-lhe o espirito e a ennegrecer-lhe a existencia.

E' conhecida na Suissa uma canção nacional muito popular, intitulada RANZ das vaccas. Esta musica imita o mugido da gado nas montanhas, o echo dos valles e dos lagos, e traz sempre á memoria os primeiros amores, os carinhos dos paes, as doces relações de familia e os encantos da patria.

Esta musica produz tal impressão nos suissos, desperta-lhes por tal fórma os sentimentos de patriotismo, que foi preciso prohibir que se tocasse diante dos soldados suis-

## FOLHETIM

### O CAPITÃO PROTEGIDO PELO DIABO

(Conto popular da Alta Bretanha)

Era uma vez um homem rico que tinha dos filhos; educou-os o melhor possível, e quando chegaram á idade de escolher profissão, o mais velho disse que queria ser marinheiro. O pae zangou-se com isso e não queria consentir; mas viu-se obrigado a deixar o filho seguir a sua vocação. Este, que se chamava Pedro, foi immediatamente a San Malo, onde um capitão o alistou para, como grumete, fazer uma viagem de tres annos.

No fim d'este tempo o navio voltou a San Malo. O grumete Pedro desembarcou, começou a estudar para ser capitão de longo curso, e quando se apresentou foi immediatamente recebido.

Tres mezes depois do seu exame, Pedro embarcou a bordo d'um navio que fez uma viagem de dois annos; depois de visitar muitos mares e paizes voltou para Marselha, e foi ver o pae. Este, que lhe tinha zanga, por se ter feito marinheiro contra sua vontade, não o quiz ver; todavia, quando o irmão, que havia ficado em casa, lhe disse que Pedro era capitão, e que era um bom rapaz, recebeu-o com grande alegria. Pedro, pouco tempo esteve em terra; foi ter com um armador, que lhe deu um navio para commandar. O capitão, depois de o ter equipado, embarcou as suas mercadorias, e fez-se de vela para Londres; mas quando estava proximo d'ali, levantou-se uma grande tempestade e o navio foi a pique.

O capitão salvou-se, assim como toda a tripulação, e muito triste voltou para casa do pae. Este, julgando que o naufragio tinha sido devido a inexperiencia do filho, não o quiz receber.

Pedro tratou de procurar outro commando; mas, logo que se fez ao mar, adveiu-lhe outra tempestade e novamente perdeu o navio.

O pobre capitão voltou ainda a casa do pae, e contou-lhe a nova desgraça que lhe tinha acontecido. O pae encolerison-se e prohibiu-lhe que nunca mais entrasse em casa. Mas o filho mais novo disse-lhe:

—Já que assim trataes o meu irmão saio com elle, e deixo-vos sózinhos em casa.

Partiu pois com o capitão Pedro; mas mal se pozeram a caminho, o pobre homem foi ter com elles, e disse-lhes:

—Vinde ambos; mas não quero que Pedro torne a commandar mais nenhum navio; prefiro sustental-o e tel-o aqui em casa, como um passaro na gaiola.

Apenas o capitão ouviu estas palavras, foi-se embora e tentou achar um commando; mas depois dos dois desastres ninguem lhe queria confiar um navio, e nem mesmo achou logar de segundo. Voltou para casa do pae, e tão contrariado estava de não fazer nada, que prometteu vender-se ao diabo, se se apresentasse occasião para isso; pois não sabia onde o encontrar; mas pensava n'elle muitas vezes e algumas mesmo o invocava.

Um dia, que passeava só no jardim do pae, pensando nos que tinham

sido felizes com os pactos, apresentou-se diante d'elle um homem negro e alto, que lhe perguntou se sempre estava disposto a vender-se ao diabo.

—Estou, respondeu o capitão, mas com a condição de me dares um bom navio para commandar e que eu seja sempre feliz nas minhas viagens.

—Terás, disse o diabo, um bom navio e serás sempre feliz na navegação, mas ponho como condição que na volta a tua alma me pertencerá. Se estás por isso, hoje mesmo assignaremos o pacto.

—Seja, respondeu o capitão.

E conduziu o diabo ao seu quarto, e antes de concluir o tratado deu-lhe vinho e licores de toda a especie; mas deixava fóra parte do que tomava, enquanto que o diabo bebia tudo o que lhe dava, e cêdo ficou em estado de não saber o que fazia.

—Agora, disse o capitão, vamos assignar o pacto, e tu terás o que me pediste.

—O que és perguntou o diabo que não tinha as ideias muito claras.

—E' trazer-te de Londres um cão grande.

O diabo tirou uma folha de papel da sua carteira; ambos assignaram e em seguida disse o diabo ao capitão:

—Trata da tripulação e d'aqui a oito dias vae ao Havre; lá acharás um bom navio, completamente armado e prompto a appellarhar.

No tempo prefixo, o capitão foi ao Havre com a tripulação, e o diabo lhe deu o navio. Começou a viagem com um tempo tão bom, que parecia feito de proposito; nunca ti-

nha sido tão feliz e ganhou tanto dinheiro, que logo na primeira viagem fez a sua fortuna.

O capitão Pedro ouvira fallar d'uma ilha muito rica em ouro e prata, e onde estava uma princeza, linda como o dia, guardada por selvagens. Muitos navios tinham tentado libertal-a e enriquecer; mas todos lá haviam ficado.

O capitão dirigiu-se para essa ilha, e logo que d'ella se aproximou, viu sair os selvagens de todos os lados, como as formigas d'um formigueiro, e embarcar em troncos excavados. Rodearam o navio, e eram em tanta quantidade que cobriam o mar. Precipitaram-se ás bordas, e com paus, queriam matar a todos. O capitão vendo-se perdido, gritou chamando o diabo:

—Oh! meu pae! vem soccorrer-me!

Apenas disse estas palavras, logo um grande navio, completamente negro, se veio postar junto do navio de Pedro; era tripulado por homens negros que se lançaram sobre os selvagens e pozeram-se a espantal-os com forçados. Em pouco tempo, todos os selvagens estavam mortos; os homens negros e o navio desapareceram como se se tivessem evaporado.

O capitão e a tripulação do seu navio desembarcaram na ilha; lançaram todo o lastro ao mar, e substituiram-n'o por ouro e prata, tanto quanta o navio podesse levar. Em seguida o capitão foi procurar a princeza, que ficou contentissima em se ver libertada, e levou-a para bordo. Deixou a ilha, e fez-se de vela para Inglaterra, a fim de ir a Londres

comprar o cão que tinha promettido ao diabo.

Logo que o comprador voltou para França, e assim que chegou a Bordeaux, descarregou o navio, e chamou o diabo dizendo:

—Oh! meu pae! vem buscar o teu navio, pois não o quero mais commandar!

O diabo veio immediatamente e fez desaparecer o navio, dizendo ao capitão:

—Está bem, Pedro; cumpri a minha palavra, e fizeste uma feliz viagem; estás disposto a dar-me a tua alma, conforme me tinhas promettido?

—Não foi a minha alma que eu te prometti, respondeu elle; procura o pacto na tua carteira e verás o que lá está escripto.

O diabo tirou o contrato da carteira e leu o seguinte:

«O capitão Pedro me trará de Londres um cão grande e negro, em recompensa da felicidade que terá no commando do navio do diabo.»

O diabo, furioso de se ver illudido, caválgo no cão negro, que era do tamanho d'um burro pequeno. O cão poz-se a correr o mais que podia, mas ao passar uma ribeira afogou-se e afogou o diabo.

O capitão voltou para casa do pae e esposou a princeza que tinha libertado. Como n'uma só viagem tinha ganho uma fortuna consideravel não quiz mais navegar e viveu feliz com a princeza.

(Contado em 1884, por Eugenio Miguel, de S. Cast, grumete de 48 annos).

P. B. da Cruz.





Acabado apparecer:  
**PEDRO FERNANDES THOMAZ**  
**CANÇÕES POPULARES DA BEIRA**  
 Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano  
 Com uma introdução por  
**J. LEITE DE VASCONCELLOS**  
 1 volume de 263 páginas..... 800 reis  
 Pelo correio..... 850 »  
 Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

**PARA AS CRIANÇAS**  
 (PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:  
 No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.  
 Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.  
 Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.  
 Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.  
 Cada numero formarà um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.  
 No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

DICCIONARIO CRITICO

DA  
**HISTORIA DE PORTUGAL**

Publica-se em fasc.º quinzenaes de 32 pag. folio grande.  
 Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio.  
 O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.  
 Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.  
 Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:  
**DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL**  
 Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO  
 Assigna-se em todas as livrarias

**O JORNAL DOS ROMANCES**

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal  
 Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e, 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuaes de litura, por  
**20 reis—para ricos e pobres**  
**PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:**  
**Joanninha, a costureira**—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.  
**A cidade acra**—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!  
**Os cavalleiros da Rosa Vermelha**—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.  
 A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado) 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, acrece o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de **O Jornal dos Romances**—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

**A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS**

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de hordados e modas, a **BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA**, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc., etc.,

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a **BORDADEIRA**, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 13300 reis.  
 Semestre, sem direito a brinde 700 reis.

Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 13300 reis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 reis para despesas do correio.

A **BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA** está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da **BORDADEIRA**—Rua do Calvario, 17—Porto.

**O SEculo**  
**NATAL DE 1897**

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

O **Bestiario**—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro.

Os **Lusitadas**—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa.

O **Alfeire**—(Alpedrinha - Alémtejo). aguarella de Antonio Ramalho Junior

Os **Medicos**—prosa de Ramalho Ortigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.

**Historia Simplex**—poesia de Delfim de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire.

**Dança de antigo tempo**—musica e aguarella de Alfredo Keil.

**Natal**—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro.

O **desembarque do peixe em Setubal**—aguarella de J. Vaz.

O **Natal a bordo**—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz.

**Uma legoa desastrosa**—aguarella de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ALBUM DE ANUNCIOS

Preço do exemplar... 600 reis  
 A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

**A MODA PORTUGUEZA**

O **Jornal de modas**, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a côres  
 Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "MODA Elegante", sahirá todas as semanas.

Assignaturas Portugal e ilhas	45000
Um anno	23100
Seis mezes	13100
Tres mezes	8650
Numero avulso	450 rs.
N.º avulso com fig. a côres	450 rs.

**LA ULTIMA MODA**

Semanario de modas para senhoras  
 EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéos, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:  
 Anno..... 33200 reis  
 Seis mezes..... 18700 »  
 Tres mezes..... 865 »  
 Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miúdos—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.  
 Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desej'assignar.

**O RECREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885  
 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada serie de 26 numeros, 580 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa

Romance de palpitante actualidad

original de **JOÃO CHAGAS**

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

**O CRIME DA SOCIEADE**


Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA  
 60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: **LIBANIO & CUNHA**—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 reis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na **Galeria Monnaco** e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



**CONTRA A TOSSE**

DOENÇAS DO PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica do Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, destuço, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.


Na parte collada de envolver esta minha assignatura som tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 13000 reis meio frasco 600 reis.  
**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 13000 reis.  
**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.  
 Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.  
**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.  
**Perfeito desinfectante e purificante de JEVES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metais, e curar feridas.  
 Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.  
 Preço 300 reis a duzia (1)

FERNANDO REIS—MAYER GARÇÃO

**OS VERMELHOS**

Notas de dots refractarios

Publicação quinzenal: Preço em todo o reino—50 reis.

Editores:—**LIBANIO & CUNHA**

145, Rua do Norte, 145—LISBOA

**AS DUAS RIVAES**

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de **XAVIER DE MONTEPIN**.

Edição illustrada de Belem & C.ª, Lisboa.